



Atualização do Protocolo de Mobilização em Unidade de Terapia Intensiva

Tema: Fisioterapia

Marina Bairros Heberle; Suiane Weimer Cendron; Tanara Carreira Meus Figueredo; Jessika Corvelo; Luísa Martinato; Debora Schmidt; Caroline Camerin; Douglas Neves; Laura Dos Santos Burg; Mauren Porto Haeffner;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

Introdução: A Fraqueza Adquirida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizada por perda muscular rápida sem outra causa além da doença crítica ou seu tratamento. Está associada a piores desfechos, como maior tempo de internação e em ventilação mecânica, aumento da mortalidade e redução da funcionalidade e qualidade de vida após a alta. Não há tratamento específico, no entanto, a mobilização precoce é considerada estratégia central para prevenção e reabilitação. Protocolos estruturados podem aumentar adesão, segurança e efetividade das intervenções. **Objetivo:** Apresentar a atualização de um protocolo de mobilização em uma UTI de alta complexidade. **Material e Métodos:** Relato de caso situacional baseado na atualização de um protocolo fundamentado na literatura, incluindo: avaliação funcional, segurança, critérios de início e interrupção, manejo de dispositivos e checklists para mobilizações complexas. **Resultados:** O protocolo original foi dividido em dois: mobilização precoce e reabilitação fisioterapêutica, reconhecidos como complementares, porém distintos. A mobilização precoce é responsabilidade da equipe multiprofissional, abrangendo mudanças de posição e transferência para fora do leito, sem foco na aquisição de uma habilidade funcional específica. Já a reabilitação funcional é prescrita e guiada por fisioterapeutas, com avaliação e abordagem individualizada, objetivos definidos e foco em funcionalidade, fortalecimento e condicionamento cardiovascular. **Conclusão:** Protocolos de mobilização estão bem estabelecidos como seguros e eficazes, porém a reabilitação com metas funcionais individualizadas é pouco explorada na UTI. Há frequente confusão entre os processos, além da percepção equivocada de que a mobilização é responsabilidade exclusiva do fisioterapeuta. Consideramos a importância de definir os papéis e responsabilidades da equipe multiprofissional para qualificar a assistência centralizada nas necessidades específicas de cada paciente.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br